



Oração para o Dia Mundial dos Direitos Humanos

Canto de entrada:

Ambientação:

Hoje nos encontramos com os nossos irmãos e irmãs de todas as nações do mundo para celebrar o DIA MUNDIAL DOS DIREITOS HUMANOS

Os Estados membros também reconheceram que a celebração deste Dia pode contribuir para uma maior consolidação dos esforços da comunidade internacional para a erradicação da pobreza, do emprego pleno, do trabalho digno, da igualdade de oportunidades e do equo acesso ao bem-estar social e à justiça para todos.

Esta oração baseia-se nos princípios da Doutrina Social da Igreja Católica, que nos recorda os elementos essenciais e irrenunciáveis nos quais se fundamenta a justiça social neste nosso mundo.

Em espírito de solidariedade, em harmonia com toda a criação, e em comunhão com os nossos irmãos e irmãs, recordamos as palavras do profeta Miquéias e rezemos para que a celebração deste Dia Mundial da Justiça Social nos leve a uma maior vivência e empenho, segundo o convite que o próprio Deus nos faz:

“Já te foi indicado, ó homem,
o que é bom, o que o Senhor exige de ti.
É só praticar o direito, amar a misericórdia
e caminhar humildemente com teu Deus”.

(Mq 6,8)

UM SALMO DE ORAÇÃO E EMPENHO PARA AMPLIAR AS NOSSAS TENDAS!

Coro 1

O nosso mundo é muito pequeno.

As nossas vidas são frágeis e breves. A nossa visão é limitada.

Coro 2

Faz ó Senhor, que os diferentes povos, culturas, etnias e proveniências familiares encontrem um espaço em nosso mundo e em nossas vidas.

Todos

Ajuda-nos a ampliar as nossas tendas, Senhor nosso Deus, para que todos/as se sintam acolhidos/as em nosso meio.

Coro 1

As nossas atitudes são muito mesquinhas, as nossas suposições são simplistas, a nossa conduta é demasiada óbvia.

Coro 2

Faz ó Senhor, que as pessoas com diferentes capacidades, e as que se encontram em minoria por causa da raça, da classe social, do gênero, ou outro, encontrem espaços em nosso mundo e em nossas vidas.

Todos

Ajuda-nos a ampliar as nossas tendas, Senhor nosso Deus, para que todos/as se sintam acolhidos/as em nosso meio.



Coro 1

As nossas fronteiras são restritas, as nossas preferências são condicionadas e os nossos hábitos são excessivamente arraigados no nosso “eu”.

Coro 2

Faz ó Senhor, que idosos e jovens, homens e mulheres, pertencentes a diferentes culturas, animados de interesses diversos, encontrem espaço no nosso mundo e nas nossas vidas.

Todos

Ajuda-nos a ampliar as nossas tendas, Senhor nosso Deus, para que todos/as se sintam acolhidos/as em nosso meio.

Coro 1

A nossa concepção de Deus é pequena. Os nossos ritos são rígidos. As nossas formas de expressão religiosa são poucos envolventes.

Coro 2

Faz ó Senhor, que as pessoas de diversas religiões e ritos, que dão a Deus um nome diferente e se dirigem a Ele com diferentes maneiras encontrem espaço no nosso mundo e nas nossas vidas.

Todos

Ajuda-nos a ampliar as nossas tendas, Senhor nosso Deus, para que todos/as se sintam acolhidos/as em nosso meio.

Deus de todas as culturas e de todos os povos,

Ajuda-nos a não rotular nenhuma pessoa como inferior, ou a considerá-la “de segunda categoria”

Ajuda-nos a mudar as nossas atitudes de superioridade e de opressão.

Aumenta a nossa visão e alarga as nossas tendas.

Faça que a pluralidade e a diversidade exerçam em nós influxos positivos para que assim as pessoas e os povos compreendam que são chamados a empenhar-se para construir um mundo unido na justiça e na paz agora e sempre. Amém

Vida e dignidade da pessoa humana

“Cada pessoa, criada à imagem e semelhança de Deus (cf. Gn 1, 26-28) e por conseguinte orientada radicalmente para o seu Criador, está em relação constante com quantos se encontram revestidos da mesma dignidade. Assim, a promoção do bem do indivíduo conjuga-se com o serviço ao bem comum, quando os direitos e os deveres se correspondem e reforçam mutuamente” (João Paulo II, *Mensagem pela Jornada Mundial da Paz, 1999, 2*).

Direitos e responsabilidade da pessoa humana

“No relacionamento humano, a determinado direito natural de uma pessoa corresponde o dever de reconhecimento e respeito desse direito por parte dos demais. É que todo direito fundamental do homem encontra sua força e autoridade na lei natural, a qual, ao mesmo tempo que o confere, impõe também algum dever correspondente. Por conseguinte, os que reivindicam os próprios direitos, mas se esquecem por completo de seus deveres ou lhes dão menor atenção, assemelham-se a quem constrói um edifício com uma das mãos e, com a outra, o destrói”. (Giovanni XXIII, *Pacem in terris*, 33).

Reflexão em silêncio

Invocações espontâneas

Salmo 141

¹Por ti eu clamo, SENHOR: vem depressa socorrer-me!

Escuta a minha voz, quando te invoco.

²Suba junto de ti a minha oração como incenso,
e as minhas mãos erguidas como oferenda da tarde.

³SENHOR, põe uma sentinela de guarda à minha boca,
defende a porta dos meus lábios.

⁴Não me deixes escorregar para a maldade
nem praticar a iniquidade com os ímpios,
nem tomar parte em seus lautos banquetes.

⁵Castigue-me o justo e repreenda-me com misericórdia;
mas que o óleo do pecador nunca me perfume a cabeça.
Não cessarei de orar contra os seus malefícios.

⁶Os seus chefes foram lançados contra o rochedo,
mesmo ouvindo as minhas palavras verdadeiras.

⁷Como em terra que é cavada e lavrada,
os seus ossos dispersos foram engolidos pelo Abismo.

⁸Para ti, SENHOR, se voltam os meus olhos; em ti me refugio, não me abandones.

⁹Protege-me do laço que me estenderam; livra-me das intrigas dos que praticam o mal.

¹⁰Que os ímpios caiam nas suas próprias armadilhas e que eu possa passar ileso.



Família, comunidade, participação

“A vida da comunidade, a nível quer interno quer internacional, mostra claramente como o respeito dos direitos e as garantias que deles derivam sejam medidas do bem comum que servem para avaliar a relação entre justiça e injustiça, desenvolvimento e pobreza, segurança e conflito. A promoção dos direitos humanos permanece a estratégia mais eficaz para eliminar as desigualdades entre Países e grupos sociais, assim como para um aumento da segurança” (Bento XVI, *Discurso às Nações Unidas, 18 Abril 2008*).

Opção pelos pobres e marginalizados

“É estrito dever de justiça e verdade impedir que as necessidades humanas fundamentais permaneçam insatisfeitas e que pereçam os homens por elas oprimidos. Além disso, é necessário que estes homens carenciados sejam ajudados a adquirir os conhecimentos, a entrar no círculo de relações, a desenvolver as suas aptidões, para melhor valorizar as suas capacidades e recursos” (João Paulo II, *Centésimus annus*, 34).



Leitura: Pv 21, 10 -15

Reflexão em silêncio

Respondamos com um canto

Dignidade do trabalho e direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras

“Permanece algo evidente que o reconhecimento da posição justa do trabalho e do homem do trabalho no processo de produção exige várias adaptações, mesmo no âmbito do direito da propriedade dos meios de produção””. (Giovanni Paolo II, *Laborem Excersens*, 14).

Administração e cuidado com a Criação

“De igual modo, a ação internacional destinada a preservar o ambiente e a proteger as várias formas de vida sobre a terra não deve garantir apenas um uso racional da tecnologia e da ciência, mas deve também redescobrir a imagem autêntica da criação” (Benedetto XVI, *Discurso às Nações Unidas*, Abril 2008).

Reflexão em silêncio

Invocações espontâneas

Oração do Salmo 85* ou execução de um canto

⁹Prestarei atenção ao que diz o SENHOR Deus;
Ele promete paz para o seu povo e para os seus amigos
e para todos os que se voltam para Ele de coração.

¹⁰A salvação está perto dos que o temem
e a sua glória habitará na nossa terra.

¹¹O amor e a fidelidade vão encontrar-se.
Vão beijar-se a justiça e a paz.

¹²Da terra vai brotar a verdade
e a justiça descerá do céu.

¹³O próprio SENHOR nos dará os seus bens
e a nossa terra produzirá os seus frutos.

¹⁴A justiça caminhará diante dele
e a paz, no rasto dos seus passos.



Solidariedade global

“Sinais positivos no mundo contemporâneo são, ainda, a *maior consciência* de solidariedade dos pobres entre si, as suas *intervenções de apoio recíproco* e as *manifestações públicas* no cenário social sem fazer recurso à violência, mas fazendo presentes as próprias necessidades e os próprios direitos perante a ineficácia e a corrupção dos poderes públicos””. (João Paulo II, *Sollicitudo Rei Socialis*, 39).

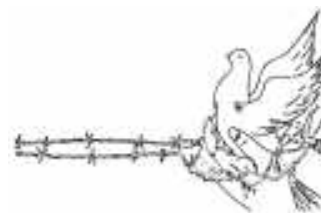
Leitura: Mt 6, 19 - 21.

Reflexão em silêncio

Invocações espontâneas

Promoção da paz

“E por demais fácil atirar sobre os outros a responsabilidade das injustiças sem se dar conta ao mesmo tempo de como se tem parte nela, e de como, antes de tudo o mais, é necessária a conversão pessoal [...]. Por detrás de uma aparência de indiferença, no coração de cada homem, uma vontade de vida fraterna e uma sede de justiça e de paz, que importa simplesmente despertar” (Paulo VI, Octogesima Adveniens, 48).



Leitura: Is 2, 3 - 5

Reflexão em silêncio

Oração do Salmo 122* ou um canto

Que alegria, quando me disseram: «Vamos para a casa do SENHOR!»

²Os nossos pés detêm-se às tuas portas, ó Jerusalém!

³Jerusalém, cidade bem construída, harmoniosamente edificada.

⁴Para lá sobem as tribos, as tribos do SENHOR,

segundo o costume de Israel, para louvar o nome do SENHOR.

⁵Nela estão os tribunais da justiça, os tribunais da casa de David.

⁶Fazei votos em favor de Jerusalém: «Prosperem aqueles que te amam;

⁷haja paz dentro das tuas muralhas, tranquilidade nos teus palácios.»

⁸Por amor dos meus irmãos e amigos, proclamarei: «A paz esteja contigo!»

⁹Por amor da casa do SENHOR, nosso Deus, pedirei o bem-estar para ti.



Oração final – A oração do Senhor ... pela Justiça

Pai Nosso ... que sempre estais ao lado dos mais fracos, dos abandonados, dos enfermos, dos anciãos, dos pequenos, dos não-nascidos, e a quantos cada dia sofrem diversas formas de dor.

Que estais nos céus ... lá, onde tudo mudará, onde os últimos serão os primeiros, mas onde todos estaremos bem, não importando qual seja o nosso modo de ser.

Seja santificado o teu nome ... Faz com que sempre possamos reconhecer a tua santidade, respeitar as tuas vias, que não são as nossas e os teus critérios, que se diferenciam dos nossos. Faz com que a invocação de teu nome nos tire de nosso egoísmo, que nos impede de ver a dor de nossos irmãos e de nossas irmãs.

Venha o teu Reino ... Ajuda-nos a criar um mundo no qual, além de nossas necessidades e de nossas feridas, seja possível praticar a justiça, amar com ternura e caminhar humildemente contigo e com todos os nossos semelhantes.

Seja feita a tua vontade ... Amplia a nossa liberdade, para que possamos deixar-te entrar em nós, de tal modo que a plenitude de reciprocidade que constitui a tua vida, corra nas nossas veias e nos torne capazes de irradiar o teu amor incondicional a todas as pessoas, com uma preferência pelos pobres.

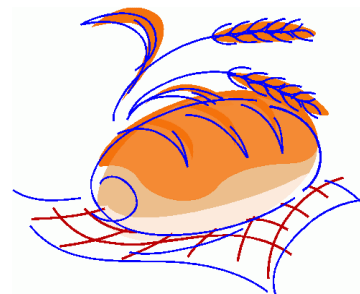
Como no céu assim na terra ... Faz que o trabalho de nossas mãos, os santuários e as estruturas que nós construímos nesse mundo, sejam um reflexo de teu templo de glória, de tal modo que a alegria, a graça, a ternura e a justiça que se vive no céu se irradiem sobre as nossas estruturas terrestres.

Dai-nos... Concede vida e amor a cada pessoa. Ajuda-nos a reconhecer que tudo é dom e que nós somos chamados a partilhar com os outros tudo o que temos recebido. Torna-nos capazes de compreender que, quando abrimos as mãos entra em nossa casa a salvação.

A nós... O “nós” é um plural autêntico. Senhor, doa o teu bem não só “aos nossos”, mas a todos, inclusive àqueles que são muito diferentes daquilo que, com mentalidade fechada, nós consideramos “nosso mundo”. Dá Senhor, os teus dons, de forma igual, a todas as pessoas, de qualquer país.

Hoje ... Não “amanhã”. Não nos permita de prorrogar as nossas decisões até um futuro incerto e longínquo, permanecendo expectadores passivos da injustiça com a qual nos encontramos face a face, permitindo que se fortaleça, por falta de atividades e de empenho.

O nosso pão cotidiano... Possa cada pessoa deste mundo ter alimento suficiente, água límpida, ar puro, condições de saúde adequadas, acesso seguro à educação, ... e tudo o que é necessário para uma vida sã e digna. Ensina-nos a doar não só o supérfluo, mas também aquilo que é essencial também para nós.



Perdoai as nossas ofensas ... Perdoa a nossa cegueira em relação a quem está próximo, as nossas preocupações egocêntricas, o nosso racismo, as nossas discriminações sexuais, a nossa inclinação a preocupar-se só com nós mesmos e com as pessoas que nos pertencem. Perdoa a nossa capacidade de ouvir as notícias sem fazer nada.

Como nós perdoamos a quem nos tem ofendido ... Ajuda-nos a perdoar quem nos ofendeu, tornando-nos vítimas do próprio egoísmo. Faz com que seja possível avançar na idade da vida sem mágoas e ressentimentos, a perdoar as imperfeições de nossos pais, dos sistemas sociais, das instituições que nos feriram, ou nos ignoraram, ou nos maltrataram.

Não nos deixeis cair em tentação... Não julgar só em base ao teu comando de dar de comer ao famintos, de vestir o nu, de visitar o doente, ou em base ao quanto fizemos para mudar os sistemas que oprimem os pobres. Livra-nos deste exame, porque ninguém de nós seria capaz de manter-se de pé diante de um tal processo evangélico. Concede-nos, ainda, tempo para tornar melhores as nossas modalidades de vida, para vencer o nosso egoísmo, para corrigir os nossos sistemas.

E livrai-nos do mal ... Livrai-nos da cegueira que nos permite permanecer envolvidos em sistemas anônimos, no interior dos quais não è necessário “ver” aqueles que possuem menos de nós, nós que possuímos muito. Amém.

(Traduzido do inglês, The Holy Longing, Ronald Rolheiser OMI)

Canto final

